

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 18 - Jul./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

LUCIANE DA SILVA PRADO

Um olhar além do laudo.



POIESIS

Catarina Maul

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

A EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA
Profª. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA
Profª. Pamela Cristina Alvares Araujo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 18 de Julho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Silvia Harue Yogui

Pamela Cristina Alvares Araujo

Paulo Cordeiro Leite

Rosinalva de Souza Lemes

Sileusa Soares da Silva

Vilma Maximiliano Vieira

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 18 (jul. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

142 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 HOMENAGEM

Luciane da Silva Prado

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

133 POIESIS

Catarina Maul, Isac dos Santos Pereira, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Adriana Santos Ramos	13
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Carla Ferraz	17
3. ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	23
4. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Débora Miriam Bezerra de Andrade	31
5. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS ALUNOS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM LUANDA Faustino Moma Tchipesse	35
6. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL Fernanda Xavier Fontana Oliveira	47
7. OS CONHECIMENTOS E OS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Aparecida Padilha Vilela	55
★ 8. EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA Joseneide dos Santos Gomes	59
9. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Luiz Ricardo Fuenta	67
10. A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO Marcela Knablen de Souza	73
11. AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS Maria Aparecida Da Silva Rocha	77
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) Miriam Ferreira	85
13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR Natali Ricarte Cardoso	89
14. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS Neiva Luiza Martins de Oliveira	97
★ 15. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA Pamela Cristina Alvares Araujo	101
16. ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA Paulo Cordeiro Leite	109
17. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL Rosinalva de Souza Lemes	115
18. O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Sileusa Soares da Silva	119
19. BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR Sílvia Harue Yogui	125
20. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL Vilma Maximiano Vieira	133

ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE

CINTHIA CAROLINE GOMES LIMA DE OLIVEIRA

RESUMO: O objetivo deste artigo é conscientizar sobre a importância da prática artística na formação integral da criança, uma vez que este exercício facilita o desencadeamento das potencialidades expressivas e criativas desta, ao mesmo tempo que a desinibe, despoja-a. Comportamentos miméticos, integra-o individual e socialmente, permitindo seu desenvolvimento psicomotor. Na prossecução deste propósito, recomenda-se que a formação do professor de arte seja retomada a prática oficial de desenho, pintura e modelação, entre outras possibilidades artísticas, para que o professor incentive estas atividades e haja o pleno desenvolvimento das potencialidades da criança, além do pensamento divergente ou intuitivo, que por sua vez permitirá uma solução eficiente e rápida para problemas emergentes, que por outro lado, dada a natureza da prática artística, contribuirá para a realização de um ser autêntico e harmonioso.

Palavras-chave: Potencialidades. Possibilidades. Prática Artística.

INTRODUÇÃO

A consideração da Arte como discurso paralelo à linguagem formal permite o desenvolvimento de um modelo de interpretação de novas representações, que, a partir da abordagem sociocultural proposta por Vygotsky, podem se revelar como recursos estratégicos na sociedade do conhecimento, marcada pelo uso de imagens. Nesse sentido, a concepção de imagens como unidades mínimas de significado como base da representação da substância da forma de linguagem, abre a perspectiva para fazer uma analogia entre as unidades mínimas de significado na linguagem (o significado das palavras), com aqueles dos meios de expressão ou artísticos idiomas (imagens).

De acordo, Vygotsky (1982):

Uma palavra também pode ser substituída por sua ideia ou imagem de memória, como qualquer outro objeto. Nesse caso, a linguagem interna difere da externa exatamente da mesma maneira que a ideia do objeto difere do objeto real. É justamente nesse sentido que os autores franceses interpretam a linguagem interna, ao estudar em que imagens da memória - acústica, ótica, motora e sintética - essa memória de palavras se realiza (p. 305).

Com tal afirmação, a abordagem sociocultural manifesta-se como uma visão crítica do pensamento linear característico da modernidade, ao revelar uma perspectiva de pensamento lateral ou divergente, típica da epistemologia da complexidade e da diversidade que coincide com autores como Quezada (sd.), que aponta que:

Os paradigmas sociais em particular, mas em geral científicos, usaram e ainda privilegiam a escrita, mas cada vez combinam mais com a imagem e a simulação virtual. A forma de apresentar os novos critérios de verdade passa pela imagem, que tem o poder de condicionar todos os outros meios e impor seu formato e procedimento (p. s / n).

Assim, para Vygotsky (1982), a representação autocontida na imagem é uma unidade que não admite divisão, que possui as propriedades inerentes ao pensamento linguístico e que está imersa no significado da palavra. Como símile, uma palavra não é um objeto isolado, mas um grupo inteiro ou uma classe inteira de objetos nos quais uma generalização pode ser apreciada. É também a verbalização do pensamento, por meio da qual a realidade se reflete de uma forma totalmente diferente de como as sensações e percepções a refletem. Portanto, este autor aponta que:

Uma psicologia que deseja estudar unidades complexas deve substituir os métodos de decomposição em elementos por um método de análise que segmenta em unidades. O que é aquela unidade que não admite divisão e que contém propriedades inerentes ao pensamento linguístico. Acreditamos que essa unidade pode ser encontrada no aspecto interno da palavra, em seu significado (p.20).

Talvez por esse motivo, essa necessidade de completar a linguagem verbal com o pensamento mediado por imagens é descrita por Albert Einstein, citado por Veja Lee (1986) que aponta o seguinte em um processo metacognitivo:

Palavras ou linguagem, como são escritas e faladas, parecem não desempenhar nenhum papel em meu mecanismo de pensamento. As entidades físicas que parecem servir de elementos no pensamento são certos signos e imagens mais ou menos nítidas que podem ser reproduzidas e combinadas voluntariamente [...] Os elementos mencionados acima são, no meu caso, de tipo visual e alguns de um tipo muscular ... (p.43).

Quanto ao uso das imagens como mediadoras e motivadoras socioculturais no processo de ensino-aprendizagem da arte e do pensamento artístico, entende-se que constituem um veículo para potencializar a geração de estratégias educacionais sob a conceituação do que se denomina Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP), e mais ainda de Zona Conjunta de Construção, (Pineda, 2007) concebida sob o critério da visão compartilhada.

HÁBITOS, COMPORTAMENTOS E ATITUDES POSITIVAS COM A CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES

As Artes ajudam a promover uma cultura e um clima positivo nas escolas. Quando as escolas integram as artes em todo o currículo, as referências disciplinares diminuem, enquanto a eficácia do ensino e a capacidade dos professores de atender às necessidades de todos os alunos aumentam.

Aprender um instrumento musical, criar uma pintura, aprender a dançar ou cantar em um coro ensina que dar pequenos passos, praticar para melhorar, ser persistente e ser paciente são importantes para o crescimento e o desenvolvimento das crianças. Os alunos ganham confiança ao tentarem realizar coisas que não são fáceis de acontecer. Aprender uma disciplina artística ajuda os jovens a desenvolver o caráter. Os alunos aprendem hábitos, comportamentos e atitudes que são necessários para o sucesso em qualquer campo de atuação.

Marín (1980), partindo do pressuposto de que o futuro parece imprevisível e suporta mudanças cada vez mais rápidas e profundas, aponta a falta de conhecimento que existe hoje sobre o tipo de conhecimento que será útil amanhã, quais serão válidos para os alunos de hoje e, portanto, o que eles deveriam ser ensinados. No entanto, ele garante que no futuro esses alunos deverão ser capazes de exercer funções diversas, tomar decisões por si próprios e encontrar caminhos por meio de soluções originais. Ou seja, sabe-se que precisarão ter habilidades e utilizar técnicas que lhes permitam aplicar conhecimentos ou resolver os problemas que encontrarem e que terão que aprender a trabalhar de forma diferenciada, pois as matérias-primas dos processos produtivos na sociedade vira conhecimento, inovação e criatividade.

Há uma ideia comum de que uma formação mais completa facilitará a solução dos problemas que uma sociedade em contínuo processo de mudança apresenta. Também se compartilha a ideia de que a educação baseada na informação, na assimilação de conteúdos e na aquisição de habilidades e hábitos - que se arrasta desde o Iluminismo - não é válida neste momento. Portanto, devemos colocar em prática uma educação que não se limite a abordar os conteúdos intelectuais, mas que leve em conta o emocional, o social, a tecnologia, a arte... porque a educação para o século 21 deve ser integral. Por isso, Marín (1980) insiste na necessidade da escola se dedicar a fornecer instrumentos que facilitem as respostas pessoais e o aprendizado para a resolução de problemas.

Nesse sentido, também se articulam as diretrizes pedagógicas da educação do milênio, o que deve despertar nos políticos, especialistas e profissionais da educação o interesse por uma formação em que prevaleçam ensinamentos criativos, criatividade e matérias criativas que permitam aos alunos prevalecer respostas múltiplas, aprenda a funcionar em sistemas abertos e desenvolva novas habilidades para navegar na complexa sociedade global. Efland (2005) completa essa ideia ao afirmar que valorizar a arte como legado cultural e incluir a atividade artística no currículo escolar fazem parte do contexto de práticas educacionais que atendem aos objetivos traçados pela UNESCO para o novo milênio, eles

fornece um espaço para a imaginação no sistema cognitivo e permitem que as pessoas testem ideias. Isso se explica porque os sujeitos artísticos, juntamente com a pesquisa, são aqueles que - valendo-se da imaginação e da inteligência divergente - podem operar em sistemas abertos, permitir a busca de múltiplas respostas, bem como a concepção e teste de ideias singulares de que necessita a sociedade do conhecimento.

Os desafios da educação ao longo da vida revelam a necessidade de substituir o paradigma da aprendizagem baseada na repetição e acumulação de conhecimentos por uma educação para todos que permita aprender pesquisando, questionando, buscando respostas e entendendo como os recursos podem ser utilizados, porque vivemos em um mundo complexo, há uma crise de identidade e valores e há uma infinidade de interesses e lutas de poder que precisam de respostas. As soluções estão em gerar comportamentos criativos e atitudes ousadas que ofereçam meios de sobrevivência.

Uma característica humana que estabelece um fato diferencial em relação ao restante da espécie é a capacidade de criar arte e utilizá-la como meio de expressão e comunicação. Para Dewey (2008), a arte é uma experiência intrinsecamente valiosa que provoca sentimentos elevados. Lowenfeld (1980) considera ser a forma mais eminente de expressão humana e um veículo para as crianças atingirem o crescimento criativo e mental. Bruner (1984) diz que é um traço de aptidão, e estima que existem três traços exclusivamente humanos que requerem um tratamento especial para preservar a qualidade humana da sociedade: a detecção de problemas, a capacidade de realizar serviços planejados e a arte em todas as suas manifestações. Eisner (1987) entende a arte como uma necessidade, uma necessidade que impulsiona o ser humano a receber e transmitir informações por meio de todos os sistemas sensoriais.

Ao tomar arte em sua conotação de "atividade de aperfeiçoamento", seu sentido educacional também está sendo expresso. Martínez (2005) lembra que a função e as expectativas da arte são diferentes das de outros sistemas de representação e que ela é um agente ativo na formação da pessoa. Exige que as crianças sejam iniciadas em tarefas artísticas desde tenra idade, porque na prática com diferentes sujeitos criativos procuram os seus próprios conceitos e alcançam especialização cognitiva em formatos diferentes da linguagem verbal. Eisner (1987) usa argumentos semelhantes ao levantar a necessidade de mudança curricular para dar maior destaque ao ensino artístico, de modo que os alunos adquiram habilidades nas formas de representação das diferentes mídias expressivas. Desta maneira,

Arnheim (1989) afirma que a educação artística aprimora os instrumentos do pensamento e ajuda a estruturar o conhecimento. Romero (2001) faz uma avaliação da área artística comparada a outras mais bem consideradas na educação e aponta que os elementos que a diferenciam constituem sua virtude, tais como: desenvolver habilidades manuais e cognitivas; atender a conteúdos expressivos e afetivos, além de conteúdos intelectuais; facilitar a análise e compreensão da cultura e do mundo atual por meio de suas produções culturais; buscar múltiplas respostas e soluções para problemas; avaliar o processo, bem como o resultado; promover "outra forma de pensar cujas ferramentas são analogia, metáfora, associação, proximidade", além do pensamento lógico e linear (p. 213).

A fala também é um traço da espécie: permite ao homem se comunicar em sua própria língua ou em outras línguas e o torna um ser social. Mas o ser humano também pode se expressar em outras linguagens - como linguagens matemáticas ou artísticas - por meio de códigos diversos, pois as linguagens pertencem ao domínio da abstração, uma forma peculiar de pensar que obedece a uma sofisticação intelectual ligada a as espécies. A abstração gera simbolismo, expressão e comunicação e, por sua vez, é a origem da criação. Parece que, pelo valor único de potencializar essas características, vale a pena orientar o ensino e a aprendizagem por meio das línguas, e mais especificamente das artísticas, desde os primeiros anos.

ARTE E EDUCAÇÃO

O ensino da Arte passou a ter um papel extremamente importante na formação do indivíduo, passando a ser reconhecida crescentemente ao longo dos anos.

Durante a prática das artes a criança descobre o mundo e organiza-se nele, estando livre para construir e reconstruir, num diálogo entre pensamento e sentimento. Tudo está carregado de significado, contribuindo para seus aspectos sócioemocionais.

De acordo com Fayga (1977):

Ao indivíduo criativo torna-se possível dar forma aos fenômenos, porque ele parte de uma coerência interior que absorve os múltiplos aspectos da realidade externa e interna, os contém e os „compreende coerentemente, e os ordena em novas realidades significativas para o indivíduo. (FAYGA, 1977 pg.132)

Considera também que o potencial criativo não é um privilégio para alguns, mas é um “Potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades”. (FAYGA, 1977 pg. 7)

O espaço da arte permite o experimento significativo. É possível fazer e refazer.

Wallon nos mostra que o estudo da criança exige igualmente o estudo do meio ou dos meios onde ela se desenvolve. Três pontos se destacam em sua proposta:

1 - A ação da escola não se limita à instrução, mas se dirige à pessoa inteira e deve converter-se em um instrumento para seu desenvolvimento;

2 - A eficácia da ação educativa se fundamenta no conhecimento da natureza da criança, de suas capacidades, necessidades, ou seja, no estudo psicológico da criança;

3 - É no meio físico e social que a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização; o saber escolar não pode se isolar desse meio, mas sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece. (Henri Wallon-psicologia e educação (WALLON, 2003, p. 78)

O professor deve cultivar a prática do respeito e valorização das diferenças individuais, incentivando cada um a desenvolver o seu próprio estilo de ser, respeitando o tempo de cada um e partindo de seus interesses.

Tão importante quanto promover a socialização do sujeito é desenvolver, no aluno, a consciência de sua condição de ser único no mundo. Cada pessoa é singular e diferenciada, com competências e fragilidades, com histórias de vida pessoais e intransferíveis, a riqueza da diversidade humana está justamente nesse duplo aspecto de sua condição: simultaneamente social constituído nas e pelas relações (ABED, 2014, p. 64).

A Arte contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoidentificação.

De acordo com Lowenfeld e Brittain, (1977, p. 37): “podemos observar em crianças pequenas que se inclui no seu desenho, podemos perceber o grau de envolvimento com a sua representação, já no caso dos desenhos padronizados não há esse total envolvimento”.

Segundo eles, quando a criança é solicitada para fazer um desenho livre, no qual exponha a sua percepção interna e externa refutará tal prática, por ter sido incentivada, normalmente por um adulto a fazer repetições estereotipadas, não só a área artística.

É lamentável que os adultos encorajem, frequentemente, esse modo de expressão, pedindo aos jovens que copiem ou tracem formas vazias de significado, ou até, como poderia fazer um professor de aritmética, pedindo a um menino que copie dez vezes um símbolo para um papagaio de papel. A maioria das crianças é capaz de vencer tais imposições: contudo, uma criança acostumada a depender de tais modelos e que faça bem esse tipo de cópias, recebendo também elogios do professor por seu trabalho bem organizado, pode perder a confiança em seus próprios meios de expressão e recorrer a repetições estereotipadas como um mecanismo de evasão. Tal atividade mecânica, automática, não tem lugar na arte nem na aritmética. (LOWENFIELD e BRITTAİN, 1977, p. 37-38).

Vygotsky nos traz que: “o desenho representa sempre uma parte da realidade”. As crianças passam por fases no desenho semelhantes às da percepção.

[...] a percepção atravessa quatro fases principais. No princípio, trata-se da percepção de objetos isolados; é o estágio dos objetos; depois a criança começa a nomear os objetos e a indicar os atos que se realizam com esses objetos: é o estágio da ação; em seguida começa a assinalar os traços do objeto que percebe o que constitui o estágio das qualidades ou traços; e, finalmente, começa a descrever o desenho como um conjunto, partindo do que representa dentro da totalidade das partes. (L.S. VYGOTSKY, 1998, pg. 20)

O ensino da Arte contribui para formação sócio emocional do indivíduo, liberando seus sentimentos mais profundos, onde acontece a aprendizagem.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14)

As Artes apresentam grandes oportunidades de desenvolvimento na aprendizagem da criança, ampliando o conhecimento do mundo em que está inserido, de suas habilidades e descobertas de suas potencialidades, estando presentes no cotidiano das crianças que se expressam, comunicam e demonstram seus sentimentos, pensamentos, emoções por diversos meios.

De acordo com Barbosa (1999, p.19):

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca.

Segundo SANS (1994, p. 13) “a arte é a criação do homem, nasce de sua ação. Com o passar dos anos recebeu conotações diferentes, assim como o artista, que, diante da sociedade, foi sendo visto conforme os conceitos da época e os ditames da história”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O ensino de Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno. (BRASIL, MEC, 1997, p.37)

As artes desempenham um papel importante para o desenvolvimento autônomo da criança, provocando o pensar com autonomia, ou seja, a criança tem liberdade para expressar-se e acaba desenvolvendo uma aprendizagem mais ampla.

A criança é um ser curioso e apto a explorar sempre e no cotidiano escolar ela precisa vivenciar situações que estimulem e despertem ainda mais a sua curiosidade, revelando assim as suas características e as suas dificuldades, os seus sentimentos e os seus talentos e expressões próprias.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais concebem a arte como objeto de conhecimento e como um conjunto de manifestações simbólicas de uma cultura, e fazem uma ligação entre a ciência e a arte, ao descrever que:

Para um cientista uma fórmula pode ser ‘bela’, para um artista plástico, as relações entre a luz e as formas “são problemas a serem resolvidos plasticamente” (PCN - Arte, 1997, p.27).

As artes visuais compreendem as criações próprias dos alunos, além da apreciação de outras obras, abrangendo pinturas, modelagens, desenhos, esculturas, fotografias, produções informatizadas, além de construções bidimensionais e tridimensionais, devendo ser significativa, de forma que propicie: a convivência com produções visuais; reconhecimento de épocas históricas e do contexto em que uma obra foi produzida; a vida dos artistas e sua ligação às obras; e a mensagem que a obra revela ao aluno, de forma subjetiva, provocando o reconhecimento da importância das artes visuais na sociedade e na vida dos indivíduos.

De acordo com Lowenfeld e Brittain (1977):

“A criança emocionalmente livre, desinibida, na expressão criadora, sente-se segura e confiante ao abordar qualquer problema que derive de suas experiências. Identifica-se, estritamente, com seus desenhos e tem liberdade para explorar e experimentar grande variedade de materiais. Sua arte encontra-se em constante mudança, e ela não receia cometer erros nem se preocupa, a respeito da nota que receberá por esse exercício particular. Para ela, a experiência artística é realmente sua, e a intensidade de sua absorção proporciona-lhe o verdadeiro progresso emocional”. (LOWENFIELD e BRITTAİN 1977, p.39-40).

Lowenfield e Brittain revelam que a criança coloca no seu desenho o seu íntimo onde estão guardadas as suas vivências.

As artes interagem por meio de diferentes linguagens, e requerem uma pedagogia que estimule a criatividade artística nas mais diferentes expressões, o que caracteriza, no campo da pedagogia, uma inovação no ponto de vista dos conteúdos que devem fazer parte da formação de professores.

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4).

A Arte faz com que a criança expresse seus sentimentos e ideias, coloque a criatividade em prática, fazendo com que seu lado afetivo seja realçado. Na escola vemos como as artes visuais são essenciais na interação social da criança e como os professores podem desfrutar desse recurso.

A criança vai mudando no decorrer de sua infância a sua percepção do meio vai aprimorando-se, mas quando ela demonstra uma resistência em ultrapassar essa fase ela mostra uma falta de maturação intelectual, ao distanciar-se da idade cronológica, a criança deve representar um desenho diferenciado para os demais de faixa etária diversa, ou seja, uma criança de sete anos tem mais maturidade do que uma de cinco anos, contudo, se a primeira desenha acompanhando a representação do segundo, ela terá as mesmas aptidões intelectuais que a desse último.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino de Artes Visuais tem como propósito proporcionar possibilidades na vida das crianças, e deve ser percebido como forma de construção do conhecimento, de compreensão do mundo e exteriorização de sentimentos. Desse modo, o Ensino das Artes Visuais é de muita relevância para vivenciarem suas experiências, se expressarem, ampliarem o conhecimento, desenvolverem o pensamento criativo e estético.

Estudando a Arte é possível fazer uma ressignificação da realidade, uma vez que, a troca de experiências que ocorre nas escolas mostra que cada pessoa compreende a mesma coisa de maneira diferente, construindo o próprio conhecimento.

A expressão cultural e artística é articulada e apreciada em casa, na escola, na rua e em locais públicos, bem como através da dança, festivais, artesanato, cerimônias, ritos, teatro, literatura, música, cinema, exposições, filmes, plataformas digitais e vídeos.

A cultura emana de toda a comunidade; a nenhuma criança deve ser negado o acesso à sua criação ou aos seus benefícios. A vida cultural surge da cultura e da comunidade, não é imposta de fora; o papel dos estados é atuar como facilitadores, não como provedores.

O direito das crianças de participarem livremente da vida cultural e das artes exige que os Estados respeitem o acesso de meninos e meninas a essas atividades e sua liberdade de escolher e praticá-las, e se abster de interferir nelas, exceto para a obrigação de garantir a proteção das crianças e a promoção dos seus melhores interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O Desenvolvimento Das Habilidades Sócio emocionais Como Caminho Para a Aprendizagem e o Sucesso Escolar de Alunos da Educação Básica**. São Paulo abril de 2014. Disponível em: file:///C:/Users/TCC/Downloads/ap4_hab_socioemocionais_anita_abed.pdf. Acesso em: 05 jun 2021.
- ARNHEIM, R. **Novos ensaios sobre psicologia da arte**. Madrid, ES: Alianza Editorial. 1989.
- ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. Madrid, ES: Alianza Editorial. 1995.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Debates, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**, n. 9.394 de 20 dez. 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Volume 6 - Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 243p. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil). v.3.

-
- BRUNER, J. **Ação, pensamento e linguagem**. Madrid, ES: Alianza Editorial. 1984.
- DEWEY, J. **Arte como experiência**. Barcelona, ES: Edições Paidós. 2008.
- EFLAND, A. **Educação em arte pós-moderna**. Barcelona, ES: Ediciones Paidós Ibérica. 2003.
- EISNER, EW. **Processos cognitivos e currículo**. Barcelona, ES: edições Martínez Roca. 1987.
- EISNER, EW. **Eduque a visão artística**. Barcelona, ES: Ediciones Paidós Ibérica. 1995.
- LOWENFELD, V. **O garoto e sua arte**. Buenos Aires, AR: Editorial Kapelusz. 1973.
- LOWENFELD, Viktor e BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo, Mestre Jou, 1977.
- MARÍN, Ibáñez, R. **Criatividade**. Barcelona, ES: Edições CEAC. 1984.
- MARÍN, Ibáñez, R. **Criatividade**. Barcelona, ES: Edições CEAC. 1984.
- MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. **Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- MARTINEZ, García. **Arte infantil e cultura visual**. Madrid, ES: Editorial Eneida. 2005.
- PINEDA, Y. **A Personalidade Cultural: uma opção para mediar a práxis educacional do século XXI**. Tese de doutorado, Universidad Pedagógica Experimental Libertador, Instituto Pedagógico JM Siso Martínez, Caracas. 2007.
- QUEZADA, F. (nd). **A crise dos paradigmas sociais e o poder das imagens**. Disponível em: <http://www.geocities.com/Athens/Pantheon/4255/poder.html>. Acesso em 09 jun 2021.
- ROMERO, Rodríguez, J. O futuro na educação artística: uma mudança teórica. Em A. Fosati e R. Huerta (Eds.), **Congressional Communications "Os valores da arte no ensino" (pp. 213-216)**. Valência, ES: Editorial Repro Expres. 2001.
- VEJA Lee, L. **Aprenda com todo o cérebro (2ª ed.)** Barcelona, Ediciones Martínez Roca. 1986.
- VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. Buenos Aires, La Pleyade. 1982.
- VYGOTSKY, L.S., **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. **Psicologia e Educação**. Edições Loyola, São Paulo, 2003.



Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Pós graduada em Psicopedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

MARIA ELENA DOS S
cer na vida e estudar,
DÊSTA
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
www.primeiraevolucao.com.br



ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana Santos Ramos
- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Sílvia Harue Yogui
- Pamela Cristina Alvares Araujo
- Paulo Cordeiro Leite
- Rosinalva de Souza Lemes
- Sileusa Soares da Silva
- Vilma Maximiliano Vieira

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

